



## **“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”**

**Eixo temático:** Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

**Sub-eixo:** Formação profissional

### **RETRATOS DA PANDEMIA E DO ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

ANDREIA AGDA SILVA HONORATO <sup>1</sup>  
LAURYN ALVES FACCIACHI <sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O artigo em tela aborda resultados de pesquisa de iniciação científica, trazendo elementos para reflexão acerca dos impactos provocados pela crise oriunda da Covid-19 e do ensino remoto. Esta pesquisa se dedica em abordagem investigativa junto a realidade de estudantes do curso de Serviço Social - modalidade presencial, da Unioeste, campus Francisco Beltrão/PR, de modo a conhecer, diagnosticar e analisar a partir das narrativas e dos fundamentos da profissão, os impactos herdados no período de março de 2020 a março de 2022, buscando concomitantemente, vislumbrar possibilidades de novas perspectivas para o processo de formação neste momento de retomada presencial.

**Palavras- chave:** Pandemia. Ensino Remoto. Serviço Social.

#### **ABSTRACT**

The article on screen addresses scientific initiation research results, bringing elements for reflection on the impacts caused by the crisis arising from Covid-19 and remote teaching. This research is dedicated to an investigative approach with the reality of students of the Social Work course - face-to-face modality, from Unioeste, Francisco Beltrão/PR campus, in order to know, diagnose and analyze, from the narratives and

---

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná

2 Estudante de Graduação. Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná

---

foundations of the profession, the impacts inherited from March 2020 to March 2022, concomitantly seeking to envision possibilities of new perspectives for the training process at this time of face-to-face resumption.

**Keywords:** Pandemic. Remote Teaching. Social Service.

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente ressaltamos que os resultados apresentados são oriundos de pesquisa de iniciação científica qual propõe a estudar sobre a importância da formação acadêmica e de ensino em uma perspectiva pública, presencial, laica e de qualidade. Nesse sentido, tomando como universo a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, situado na região sudoeste do Paraná, mais propriamente dito, o curso de Serviço Social implantado no campus em 2015. Trata-se de um curso que visa por uma formação crítica e que afirma concordância de um processo ora de produção, ora de reprodução das relações sociais no entendimento de uma totalidade histórica (Iamamoto e Carvalho, 1982).

Como fruto de uma construção coletiva, esse curso foi criado a partir de um amplo movimento com a perspectiva, na qual Iamamoto (2014) expressa como defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade

[...] direcionada aos interesses da coletividade e enraizada na realidade regional e nacional; a universidade que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais, coerente com sua função pública, não limitada e submetida a interesses particulares exclusivos de determinadas classes ou frações de classes; uma instituição a serviço da coletividade, que incorpore os dilemas regionais e nacionais como matéria da vida acadêmica, participando da construção de respostas aos mesmos no âmbito de suas atribuições (IAMAMOTO, 2014, p.625).

Partindo desse ponto, é papel da universidade realizar e produzir conhecimentos que leve em conta o seu objetivo, que é a formação profissional de qualidade a todas/os.

O Serviço Social é uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e de natureza eminentemente interventiva. Trata de uma profissão que atua nas múltiplas expressões da

questão social, em suas metamorfoses, elaborando orientações para a superação através de políticas sociais, todavia sob uma perspectiva emancipatória.

Discutir a formação profissional em Serviço Social é, sobretudo, defender um projeto de profissão à luz de projetos societários que visam a coletividade, os direitos sociais e a vida, contrapondo-se ao arbítrio, as diversas formas de discriminação, da violação de direitos e da liberdade como valor ético político central e a todas as demandas à ela inerentes, logo, disputar acirradamente contra a lógica do capital para a formação de um perfil profissional crítico, criativo, propositivo e comprometido com as lutas gerais da classe trabalhadora.

Há perfis profissionais em disputa entre a lógica perversa de mercado e o projeto ético político profissional, portanto, o perfil profissional da/o assistente social deve ser crítico e desempenhar capacidades de inclusão no conjunto das relações sociais e de trabalho, que nesse contexto, deve ser/estar constantemente comprometido com valores e princípios norteadores do Código de Ética da/o Assistente Social (1993), assim como, com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) que estabelecem um perfil ao bacharel em Serviço Social.

[...] profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e efetivando propostas para seu enfrentamento por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais; profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social (Diretrizes Curriculares, 1999).

Em linhas centrais, o Curso de Serviço Social da Unioeste, Campus Francisco Beltrão, têm como pressuposto a unidade teórico prática, considerando que o trabalho profissional da/o assistente social articula competências e compromissos ético político, teórico metodológico e técnico operativo com um projeto societário livre de toda forma de exploração, subalternização, opressão, expropriação e dominação de classe, raça/etnia e gênero.

Analisando documentos atinentes a criação e desenvolvimento do processo de formação em Serviço Social neste universo, identificamos que o Projeto Político Pedagógico do Curso, em consonância com as propostas submetidas pela Comissão de Especialistas em Ensino de Serviço Social ao MEC (1999) como Diretrizes Curriculares definem e se comprometem com as seguintes competências e habilidades para a formação do perfil profissional:

- Viabilizar formação profissional que imprima a capacitação teórico metodológica e

ético política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico operativas, com vistas a apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;

- Capacitar acadêmicos para consistente análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- Compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, nos cenários nacional e internacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Saber identificar as demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento das manifestações da Questão Social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

O PPP do curso destaca as capacidades a serem apreendidas no decorrer do processo formativo na direção do perfil profissional objetivado, sendo eles:

- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Contribuir para viabilizar a participação das/os usuárias/os nas decisões institucionais;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- Desenvolver ações, projetos e programas no âmbito de equipes inter e/ou multidisciplinares, resguardando a especificidade da atuação profissional conforme o estabelecido na Lei 8.662/93 que regulamenta a profissão;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Orientar a população na identificação de recursos para atendimentos e defesa de seus direitos;
- Realizar visitas técnicas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- Executar funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;
- Coordenar cursos e unidades de formação acadêmica de ensino em Serviço Social, bem como exercer o magistério de Serviço Social e;

- Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social.

Neste sentido, existem inúmeros dilemas e desafios identificados que perpassam a formação profissional, em evidência, demarca-se a contradição entre os princípios norteadores para uma formação que atenda os pressupostos do perfil elencado acima versus o perfil profissional do capital, qual atua de forma avassaladora para que o perfil profissional seja condizente à sua lógica mercantil, com potencial apoio ao desenvolvimento capitalista hegemonicamente.

É desafiador em tempo de pleno capital fetiche, de um ultraconservadorismo, formar profissionais com sólida fundamentação teórico crítica, capaz de apreender os processos sociais e construir respostas alternativas de intervenção alicerçadas nas múltiplas expressões da questão social, nas demandas do mercado de trabalho, na perspectiva da garantia de direitos sociais e da emancipação humana.

Por ser, o Serviço Social uma profissão de natureza interventiva, tem na pesquisa um meio fundamental para se conhecer a realidade e nela intervir, numa perspectiva transformadora. Assim, dentre alguns desafios colocados neste processo de iniciação científica, perpassa-se do aprimoramento formativo da pesquisa às possibilidades oriundas das vozes dos sujeitos abordados quais, também, fazem parte desse processo.

Com o cenário de pandemia do novo coronavírus, classificado pela OMS como Covid-19, além de afetar os setores da saúde, na qual foram registrados no Brasil cerca de 30 milhões de pessoas infectadas e 682 mil mortes até agosto de 2022, segundo o painel de controle do Coronavírus, também afetou setores como o da economia e da educação.

No caso da educação, resultou no fechamento de escolas, universidades e outras instituições que adaptaram novas maneiras de ensino no formato online/remoto. O grande impacto desse formato educacional aos estudantes provocou o baixo índice de aprendizagem, grande número de evasão de acadêmicos nos cursos, deixando grande lacuna na educação para as voltas presenciais.

Por este viés é necessário refletir sobre as questões que influenciam na aprendizagem das/os acadêmicas/os, em que a grande maioria das/os estudantes trabalham no contraturno das aulas. Nesse período houve um agravamento na precarização do trabalho, no desemprego e em redução de salários, na qual, no cenário do curso de Serviço Social a maioria das acadêmicas são mulheres, onde maior parte delas sofrem diariamente dificuldades tanto econômicas quanto emocionais, dispostas por jornadas de trabalho externas e internas, validando os fatores domésticos.

O curso de Serviço Social da Unioeste campus de Francisco Beltrão, passou por elevado índice de evasão de estudantes por conta do fato retratado anteriormente. Outra defasagem que recaiu sobre o desempenho em decorrência de defasagem de ensino pautase na saída espontânea de muitos/as professores/as que deixaram o curso por decisões particulares ou por contratos que não foram renovados pela instituição, pois tratavam-se de vínculos considerados frágeis via PSS – Processo Seletivo Simplificado, além de quantidade insuficiente de professores da área, o que fez com que estudantes do curso passassem por momentos frágeis de compreensão. Nessa concepção, o número de trancamento e abandono do curso aumentou o que fez com que a postura educativa de interação do aprender e do criar novas características fundamentais nesta construção fossem cessadas, ou seja, fomentação de uma nova história no curso na qual se fundamentasse na lógica de uma prática educativa que abarcasse a tríade ensino pesquisa e extensão, possibilitando aproximação e análise da ciência como parte da construção acadêmica.

Ainda sobre os impactos no período pandêmico, no Paraná foram registrados 2.42 milhões de casos e 42.993 mil mortes de Covid-19, na cidade de Francisco Beltrão foram registrados 29.283 casos e 294 mortes pela Covid-19. Com esse cenário do Estado, as aulas ficaram suspensas por 5 meses na modalidade presencial, sem aulas remotas. Em agosto de 2020, foi publicada a Resolução nº 162/2021- CEPR que informa o início das atividades letivas do 1º período com oferta de disciplinas em formato remoto. Foram feitos manifestos para que o ensino remoto não fosse instaurado, pois foi alegado e retratado a falta de acesso a meios tecnológicos, a internet de qualidade e condições de universitários para aderirem esse modelo de ensino. Diante disso, com o prolongamento da pandemia, foi necessária a implantação temporária do ensino a distância, o que resultou num período de janeiro de 2021 a dezembro de 2021 na modalidade de ensino remoto.

Com a baixa mortalidade e número de infectados pela Covid-19, uma nova Resolução foi publicada, qual incorpora medidas restritivas e necessárias para a volta presencial no ano de 2022. Seria possível um retorno, com todos os acadêmicos e servidores vacinados com duas doses da vacina contra a Covid-19 ou em caso do discente por opção não tomar a vacina devendo apresentar semanalmente o exame PCR, também colocando como necessário respeitar e seguir todas as medidas de segurança, prevenção, monitoramento e controle para a Covid-19, conforme prescrito na Resolução nº 017/2021-GRE, disponível no site oficial da Unioeste.

Vale destacar que, em um contexto histórico, o curso de Serviço Social esteve por muito tempo vinculado a interesses da igreja católica, na qual a prática era fixada na caridade e no

assistencialismo, com o objetivo de pôr em acordo os conflitos socioeconômicos. Nessa condição, inclui-se o profissional de Serviço Social em uma divisão que inicia sua atuação em políticas públicas concentradas na classe trabalhadora.

Desse modo, a profissão constituiu “[...] uma forma de intervenção ideológica, baseada no assistencialismo como suporte de uma atuação cujos efeitos são essencialmente políticos: o enquadramento das populações pobres e carentes, o que engloba o conjunto da classe explorada” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2002, p. 221-222), em que a religião e a educação adaptaram o perfil da/o assistente social e, por essa razão, a atuação era adequada a esse tipo de influência, no qual denota a importância no espaço da teoria e da prática/realidade dos profissionais de Serviço Social.

Discutir a formação profissional é pensá-la em uma perspectiva da garantia de qualidade, logo, pensar nessa qualidade é materializar e garantir que aconteça a tríade (ensino, pesquisa e extensão). Totalmente importante e indissociável o papel dessa tríade nesse processo de formação profissional, pois a pesquisa é a melhor maneira de estabelecer integração entre o desempenho científico e técnico, baseado e diversificado no mundo moderno, vinculado às demandas da sociedade que permite socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular.

Acerca dos desafios oriundos da educação remota, bem como aproximação e compreensão do nível de aprendizado dos acadêmicos de Serviço Social, o trabalho dos docentes tem sido propositivos e potentes, abrindo espaços dialógicos importantes com estudantes, traçando ações e reestruturação a partir de diagnósticos e, ancorados em debates históricos da categoria junto as entidades representativas desta.

Contudo, essa pesquisa requereu a compreensão das/os estudantes individual e coletivamente para identificar os problemas e lacunas do ensino remoto, oriundos do objeto investigado e construir nova fundamentação teórica capaz de apoiar as estratégias de retomada ao ensino presencial. Dessa maneira, o contexto ao qual se insere essa pesquisa coloca em discussão o estudo sobre a formação profissional em Serviço Social, a compreensão das/os estudantes de Serviço Social acerca da experiência vivenciada na modalidade de ensino remota durante o período pandêmico, como também, descrever as estratégias de ensino adotadas no período da Covid-19, trazendo como questão norteadora avaliação das/os estudantes acerca de seu processo de aprendizagem no ensino da modalidade remota no período considerado mais crítico da pandemia da Covid-19 (de março de 2020 a março de 2021), assim, diante de lacunas existentes e pelas vozes dos sujeitos, conhecer a forma como compreendem ser o melhor método de retomada e revisão para as

necessárias apreensões e, quais elementos destacam como elementares a respeito dessa experiência.

Assim, a partir de um projeto submetido e aprovado pela Comissão de Pesquisa do CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste, campus Francisco Beltrão, estudos vêm sendo realizados, pesquisa via Google Forms fora aplicado, contendo 15 questões, sendo 14 fechadas e 01 aberta, possibilitando que alguns importantes resultados sejam apreciados.

## **2. RECONSTRUINDO CAMINHOS: PERCURSOS E RESULTADOS DA PESQUISA**

Em novembro de 2021, as/os acadêmicas/os iniciaram o calendário letivo de 2021-2, mantendo-se até dezembro na modalidade remota, subsequente ao período de férias no mês de janeiro de 2022, retornaram para a modalidade presencial, momento em que, concomitantemente, 4 professoras/es assistentes sociais efetivos do 35º concurso realizado no ano de 2018 tomaram posse, entrando em exercício em fevereiro de 2022, possibilitando de forma legal efetivar a tríade ensino, pesquisa e extensão. É neste contexto que essa pesquisa entra em ação.

O curso de Serviço Social dispõe de 40 vagas anuais para ingressantes, mas diante do retrato em tela, ao invés de 160 estudantes estarem matriculados e em curso, apenas 64 de um total de 80 matriculados estão efetivamente cursando, ou seja, outro desafio está em publicizar a existência do Curso, suas diretrizes, buscando despertar interesse e oportunizar acesso a um possível público, bem como, dentre outros desafios, criar uma identidade ao curso atrelada à profissão, pois trata-se de um curso que, muito embora tenha seu PPP baseado em curso renomado e legitimado no Curso de Serviço Social da Unioeste de Toledo/PR e sendo ele, o único com nota 5 no ENADE de 2018 no Estado do Paraná, fora implantado por docentes da área de Economia Doméstica que, naquele contexto, tinha finalizado seu curso na instituição e migrado para este novo curso, adequando o referido plano para fins de absolver profissionais deste, logo, trabalhando alguns componentes curriculares em detrimento de outros considerados caros para a formação em Serviço Social no Brasil.

Adotamos como objetivos específicos, descrever sobre a formação profissional em Serviço Social, considerando as dimensões atinentes ao ensino superior no Brasil, ao Serviço Social e ao projeto político pedagógico do curso de Serviço Social da Unioeste -

Francisco Beltrão, para fins de apropriação e contextualização; Buscar dados sobre o cenário pandêmico da Covid-19 no Brasil, no Paraná e em Francisco Beltrão, para fins de contextualizar seus reflexos conjunturais e; Abordar estudantes do curso de Serviço Social desta instituição para aproximações acerca da realidade vivenciada no período da pandemia e dos reflexos na formação acadêmico profissional.

Referente ao material e métodos, utilizamos a Pesquisa Participante a qual “os pesquisadores assumem função no grupo pesquisado com o objetivo de buscar informações mais profundas no grupo” (FARIAS FILHO, ARRUDA FILHO, 2015, p.67).

De acordo com Severino (2007) a pesquisa participante é aquela em que o/a pesquisador/a, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente.

Sobre a abordagem de pesquisa qualitativa, refere-se à resolução de um problema ou resposta a uma pergunta em que existe uma relação dinâmica entre o pesquisador e o contexto, entre a subjetividade de quem observa e o que faz parte da realidade objetiva que está sendo observada. Buscou-se através dos materiais, dados primários, elementos nodais ora analisados à luz do materialismo histórico dialético.

A partir de declaração de anuência livre e esclarecida para participação nesta pesquisa, estudantes receberam o link para adesão de participação, respondendo as 15 questões conforme fora pontuada. Dos 64 estudantes ativos, 37 responderam (1 duplicidade), ou seja, total de 36 participantes.

Destes 36 participantes efetivos, 32 são do gênero feminino e 4 masculino, destes, 19 estudantes afirmam ter orientação sexual bi ou homossexual, 19 estudantes tem idade entre 18 a 25 anos, 7 de 26 a 31 anos, 5 entre 32 a 39, entre 40 e 50 anos, 4 pessoas e, acima de 50 anos de idade, apenas 2.

Atinente ao perfil dos acadêmicos, 8 são casados e 15 solteiros, 1 divorciado, 4 em relação estável, 9 não responderam e, 14 deles tem filhos.

Perguntamos sobre religião para entender se há relação desta com a escolha profissional e fazer uma releitura da própria história do Serviço Social em sua relação com dogmas religiosos, principalmente com o catolicismo e suas ações sociais. Dos 36 estudantes, 16 são católicos, 3 evangélicos, 1 espírita, nenhum de religiões de origem africana, 8 pessoas não responderam e outras 4 informaram outras religiões e crenças.

Referente a renda das/os acadêmicas/os, 10,8% não tem renda fixa, 21,6% recebe apoio de renda familiar, 48,6% tem renda entre 1 a 2 salários mínimos e, 18,9% acima de 3 salários mínimos. Quanto a inserção no mundo do trabalho e vínculos, 13,5% não trabalha

para dedicação acadêmica exclusiva; 59,5% é assalariada/o com vínculo CLT ou estatutário; 16,2% encontra-se desempregada/o e 10,8% são bolsistas universitária/os.

Sobre contaminação da Covid-19 no período compreendido nesta pesquisa, 32,4% teve algum familiar atingido/contaminado, 43,2% dos entrevistados afirmam que ele/a próprio/a teve Covid19 e 24,3% diz que não houve nenhum caso no ambiente doméstico. Ou seja, 75,6% conviveram com a Covid 19 concomitante ao estudo remoto, o que imprime diversas subjetividades não relatadas e analisadas neste estudo, muito embora a experiência coletiva da nação esteve cercada de efeitos da ansiedade.

No decorrer deste cenário pandêmico, quando 75,6% dos sujeitos da pesquisa foram contraídos direta ou indiretamente pelo novo coronavírus, estes acadêmicos estavam em isolamento para fins de distanciamento social e contenção da contaminação, tendo por um período a suspensão das aulas e, em outro momento, as realizando em formato remoto, ou seja, 51,4% cursando remotamente desde o início da oferta (opcional), 45,9% parcialmente, aderindo somente quando a resolução determina e migra do opcional para obrigatório e, 2,7% não frequentaram.

Mas, quando perguntado sobre sua frequência no ensino remoto, 75,7% diz ter sido parcial, respeitando o limite de frequência educacional e 24,3% respondeu que frequentou integralmente de forma rigorosa. Ou seja, considerando dados de participação versus frequência, os resultados apontam para uma evasão significativa, dos 100%, apenas 51,4% participaram das aulas desde o início, 45,9% quando obrigados, entretanto, somente a metade dos que participaram das aulas remotas frequentaram de fato e rigorosamente as aulas, uma defasagem em destaque quando associado às perdas de conteúdos programáticos.

Sobre a vivência do ensino remoto, a maioria dos sujeitos abordados (86,5%) relatam que teve acesso à internet de qualidade (o que contrapõe a argumentação dos mesmos à instituição para não tornar-se obrigatório o ensino remoto), contra 13,5% distribuídos entre aqueles que tiveram internet de má qualidade ou acesso emprestado.

Estudantes consideram como reflexo da pandemia e da não identidade com o curso e/ou ensino remoto ou ainda em decorrência desta modalidade não ter possibilitado compreensão da profissão, a evasão, o trancamento de muitas matrículas. Sobre a questão da evasão de acadêmicos/as durante o período, entendem, ainda que empiricamente, que houve associação da pandemia com a evasão, onde 51,4% dos pesquisados acreditam que a maioria das desistências ocorreu devido a questão econômica e de trabalho; 24,3%, pela incompatibilidade do curso realizar-se no período matutino (somente) e, os outros 24,3% em

decorrência da própria pandemia que provocou consequências diversas e adversas.

Relatam que, a continuidade da formação acadêmica exigiu delas/es superar cotidianamente muitos desafios em virtude de dilemas potentes, muitas vezes, maiores que as questões objetivas e subjetivas da vida pudessem resguardar, tiveram que aprender e reaprender a viver e sobreviver, a lidar com o mundo tecnológico, mesmo diante da transformação e dos limites domésticos para um universo virtual acadêmico, transformando lares em escolas, quando 89,2% afirma não ter tido compreensão de conteúdos e componentes no formato remoto, pois o ambiente doméstico dificultou as necessárias apreensões.

Quanto a relação desses sujeitos com o ensino remoto, 67,6% utilizaram notebook, 21,6% celular, e 10,8% computador/PC. Durante as aulas, 18,9% interagiram usando microfone aberto, 18,9% com câmera aberta, 27% somente pelo chat/mensagens escritas, 21,6% com câmera sempre fechada e 13,5% afirma não ter interagido durante as aulas. Afirmam ainda que, 70,3%, dedicaram de 1 a 3 horas semanais de estudos extra-aulas, 5,4% dedicou-se mais de 3 horas semanais e 24,3% não dedicou nenhum excedente ao período das aulas síncronas. 40,5% teve dificuldade em acessar textos e outros materiais didáticos distanciados da ambiência acadêmica, 54,1% acessou com tranquilidade, fazendo uso da internet e 5,4% diz não ter tido nenhum acesso. Avaliaram também as metodologias de ensino docente na modalidade remota e, quanto a esta, 43,2% entendem que não fora atingido com qualidade suficiente para facilitar melhor apreensão dos conteúdos, 29,7% se queixaram do excesso de textos solicitados para estudos, mesmo não havendo acesso à biblioteca, 21,6% retratam o excesso de aulas assíncronas e 5,5% defendem que as aulas ministradas pelos docentes no período foram de boa qualidade expositiva e dialógica.

Uma vez que o ensino remoto se deu em virtude da pandemia da Covid 19 e, portanto, da necessidade de isolamento social para a não propagação do vírus, um dos componentes que sofreria maior impacto foi o estágio supervisionado, momento ímpar da formação profissional, quando estudantes, após requisitos, são encaminhados para vivenciar a realidade (prática) sob supervisão direta de um/a assistente social em algum espaço socioocupacional e para fins da operacionalização/mediação em determinada política social.

Em relação ao cumprimento do estágio no período em estudo, 51,4% disse que a questão não se aplica (por estar cursando o 1º e 2º período acadêmico ou submetido o estágio para DP – dependência a ser realizada posterior ao término dos 4 anos de curso). 32,4% disseram ter cumprido o estágio presencial, 13,5% disse não ter cumprido em

decorrência da suspensão das atividades de estágio e, 9,73% informou que fez o estágio em formato remoto.

Outros comprometimentos importantes para análise remetem-se a execução e participação em pesquisa e extensão universitária, sobre esta tríade, confirmamos a hipótese acerca dos prejuízos, quando 94,6% informaram não participar de nenhum desses.

Na última questão, sendo esta aberta, estudantes puderam apresentar pontos de fragilidades e potencialidades sobre os impactos da retomada ao ensino presencial após vivenciarem o período de ensino remoto, mas espontaneamente foram provocando outras reflexões e com elas, sugestões para melhor desempenho do curso.

Os resultados da questão aberta para apresentarem pontos de fragilidades, potencialidades e propostas, ficaram evidentes com maior expressão de que o curso de Serviço Social da UNIOESTE, campus Francisco Beltrão, ofertando o curso somente no período matutino não atende as reais demandas de público interessados em ingressar no mesmo, pois o perfil de candidatos e de estudantes da área remete-se a trabalhadores, ocupando eminentemente atividades laborais em horário comercial, precisando assim, estudar no período noturno, logo, a proposta que mais se destacou foi sobre a possibilidade do curso migrar para o período noturno.

Destacou-se também uma avaliação negativa sobre o ensino remoto, alegando-se que, com este modelo de ensino elevou-se ainda mais as dificuldades de aprendizado e de apreensão, não trazendo contribuição, mas ao contrário, provocando lacuna de aprendizado no período correspondente. A maioria relatou que no período de pandemia e de ensino remoto, houve excesso de aulas assíncronas e trabalhos acadêmicos em detrimento de aulas expositivas e explicativas, intensificando prejuízos.

Avaliando a retomada ao ensino presencial após o remoto, os sujeitos pesquisados afirmam que as maiores dificuldades deparadas na retomada desta modalidade remetem-se ao excesso de conteúdos, de leituras, de produções de trabalhos e das avaliações, além da dificuldade em se reorganizar para melhor administrar seu tempo, acostumar-se com a nova rotina, atender maiores exigências de dedicação aos estudos, locomover-se até o campus universitário, recuperar o ritmo de estudos e nutrir o acúmulo de conteúdos deixados pelo remoto, e que no presencial, apesar das tentativas realizadas por docentes na intenção de resgatar, dispara-se a sensação de não terem aprendido nada nos meses que antecederam.

Foi convergente entre os pesquisados que, apesar das fragilidades, em contrapartida aos pontos apresentados, ao retornar para a modalidade presencial se depararam com maior interação entre docentes e discentes, docentes mais prontamente para expor

conteúdos, explicá-los e resgatar o que não fora apreendido anteriormente, entretanto, que as exigências poderiam ser amenas.

Destacaram também a possibilidade em participar de pesquisas e de extensão, pois o retorno ao presencial ocorreu concomitante a posse e ao exercício dos primeiros docentes assistentes sociais efetivos do curso, o que implica potencialidades na formação. Reafirmam uma avaliação de que ensino de qualidade acontece somente no presencial, entretanto, pensar na efetividade de ambiência, ingresso, principalmente permanência, exige do Estado maior compromisso e responsabilidade com a educação e com os/as educandos/as, a começar por uma digna política estudantil.

### **3. CONCLUSÃO**

Pudemos reconhecer que o perfil dos/as acadêmicos/as do curso de Serviço Social da Unioeste, campus Francisco Beltrão é, em sua maioria, composto por mulheres, jovens com idade entre 18 e 25 anos, 48% católicas, 50,1% solteiras.

Do universo pesquisado, 50,1% informa que sua orientação sexual é bi ou homossexual. Ou seja, uma profissão que, desde sua gênese é eminentemente constituída por mulheres e católicas, mantendo assim a caracterização histórica da profissão, entretanto, com idade mais jovial e que supostamente chega ao Serviço Social com perspectiva diferente, defendendo bandeiras de lutas caras para a profissão das quais, se identificam com algumas delas, tal como a visão de que vivemos numa sociedade conservadora e violenta estruturalmente, arraigada de preconceito, discriminação, exploração e desigualdades oriundas de uma ideologia burguesa.

Apesar do perfil identificado, dois pontos merecem destaques: 1) a necessidade de investimento formativo sobre a compreensão dos fundamentos do Serviço Social informado pela perspectiva da totalidade histórica, dos princípios éticos fundamentais e da dimensão profissional, pois há uma lacuna anunciada como prejuízo latente e associado ao ensino remoto, mas também pela própria história em que surge o curso na cidade de Francisco Beltrão, ou seja, por profissionais de outra área do saber e não por assistentes sociais; 2) investir no tripé ensino, pesquisa e extensão uma vez que há uma lacuna que não existe unicamente em decorrência da pandemia, mas a antecede.

Apesar da maioria dos pesquisados relatarem que tiveram rede de internet de qualidade para acessar as aulas online, dois fatores demarcaram como ruim a experiência

com o ensino remoto, primeiro porque se vivia momento de ansiedade e insegurança de toda ordem, inclusive da vida em decorrência da Pandemia da Covid19 e, outra, pelo modelo tecnológico, ensino remoto que não atendeu ao objetivo precípua do ensino superior que é a formação profissional de qualidade, pois houve perdas de conteúdos e de apreensões importantes, deixando lacuna na aprendizagem, modelo que atendeu exigências relativas ao calendário de dias letivos obrigatórios, entretanto, prejudicados por diversos fatores já apresentados neste estudo.

Os sujeitos pesquisados apontam sobre invisibilidade na relação ensino aprendizagem, que diante de microfones e câmeras fechadas, realizando excessivas aulas assíncronas, a essência se perdeu e que resultados desastrosos entraram em cena quando houve o retorno ao presencial, descortinando-se problemas relativos a compreensão, sobretudo, fundamentais sobre a profissão, desafiando aos docentes mitigar os desafios.

Parece que no jogo das forças sociais, na disputa por perfis profissionais, novos dilemas surgiram e cabe aos seus atores, o desafio em criar propostas e ações que possibilitem a recuperação formativa de qualidade e a constante defesa por uma universidade pública, gratuita, laica, universal, presencial e de qualidade.

## REFERÊNCIAS:

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares em Serviço Social**. Rio de Janeiro, nov. de 1996.

ABEPSS. **Projeto Itinerante: as diretrizes curriculares e o projeto de formação profissional do Serviço Social**. Juiz de Fora, 2011.

ANDREZA, Raul Sousa. **Os Impactos da Covid-19 na Educação por meio do Ensino Remoto**. Faculdade de Ciências Médicas Aggeu Magalhães, FAMA/ Faculdade de Ciências Exatas e Humanas do Sertão Central de São Francisco, FACES, 06 de setembro de 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Acer/Downloads/840-2563-1-PB.pdf

FARIAS FILHO. M.C.;ARRUDA FILHO.E.J.M **Planejamento da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IAMAMOTO, M. V. **Proposta de interpretação histórico-metodológica**. CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-sociológica**. São Paulo: Cortez/Celats, 1982.

\_\_\_\_\_. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. *Serviço Social & Sociedade*. n. 120, p. 609-639. São Paulo: Cortez, out./dez. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim,1941. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

## Websites:

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Regulamenta o retorno das atividades presenciais de ensino nos cursos de Graduação, nos cursos de Especialização e nos Programas de Pós- Graduação da Unioeste**. Resolução Nº223/2021, 30 de novembro de 2021. Legislação Geral da Unioeste, Francisco Beltrão. [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br). Consultado em 02 de abril de 2022.

Gabinete da Reitoria. **Dispõe sobre o início e/ou retorno das atividades presenciais na UNIOESTE nos cursos de graduação com modalidade de oferta presencial e estabelece as orientações e procedimentos**. Ordem e Serviço Nº 001/2022, 14 de janeiro de 2022, Francisco Beltrão. [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br). Consultado em 02 de abril de 2022.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Aprova o Calendário Acadêmico para os Cursos da Modalidade de Educação a Distância- EaD, para o ano letivo de 2022.** Resolução Nº 248/2021, 30 de novembro de 2021. Legislação Geral da Unioeste, Francisco Beltrão. [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br). Consultado em 02 de abril de 2022.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Aprova o Calendário Acadêmico dos Cursos de Graduação da Unioeste, da modalidade de oferta presencial, para o ano letivo de 2021.** Resolução 122/2021, 08 de julho de 2021. Legislação Geral da Unioeste, Francisco Beltrão. [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br). Consultado em 02 de abril de 2022.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Aprova a alteração do Calendário Acadêmico dos cursos de Graduação, para o ano letivo de 2020.** Resolução Nº 162/2020, 26 de novembro de 2020. Legislação Geral da Unioeste, Francisco Beltrão. [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br). Consultado em 02 de abril de 2022.

Gabinete da Reitoria. **Dispõe sobre o retorno das atividades presenciais da UNIOESTE e estabelece as medidas de segurança, prevenção, monitoramento e controle para Covid-19.** Ordem de Serviço Nº 017/2021- GRE, 15 de outubro de 2021. [www.unioeste.br](http://www.unioeste.br). Consultado em 02 de abril de 2022.

**CORONAVÍRUS Brasil.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Consultado em: 09 de abr. de 2022.

**MORTES E CASOS DE CORONAVÍRUS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.** Publicado por G1 – São Paulo em 10 abr. de 2022. Disponível: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/2021/mapa-cidades-brasil-mortes-covid/pr/francisco-beltrao>. Consultado em: 09 de abr. de 2022.

,